

3º DOMINGO DE PÁSCOA

14 DE ABRIL DE 2024

LUCAS 24.36-49

Salmo 4

O Salmo 4 faz parte da categoria de lamentos individuais. É um salmo de Davi. Às vezes é indicado o contexto histórico de alguns salmos, mas o contexto do Salmo 4 não é fornecido. Alguns comentaristas sugerem a revolta de Absalão (2 Sm 15-17), que deu ensejo ao Salmo 3, pode ainda ser o pano de fundo do salmo 4. O Salmo 4 é um salmo que exalta a confiança e a fé em Deus.

Atos 3.11-21

O contexto mostra que Pedro, pelo poder que Jesus Cristo concedeu, curou um coxo que pedia esmolas na entrada do Templo de Jerusalém. O povo admirado pelo milagre, corre para junto de Pedro e João. Então Pedro faz um discurso dizendo que não foi por si mesmo que o milagre foi realizado, mas pelo poder de Jesus. Sim, o mesmo que havia sido negado e morto por aquelas mesmas pessoas. Pedro diz que o povo e as autoridades fizeram a injustiça por ignorância e chama a todos ao arrependimento para serem cancelados os seus pecados.

1 João 3.1-7

Nesse texto, João dá um belíssimo testemunho de que o Pai mostra seu amor por nós, “a ponto de sermos chamados filhos de Deus; e, de fato, somos filhos de Deus” (1 Jo 3.1). Assim, todo que tem esperança nele é purificado, “assim

como ele é puro”, pois “ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado” (1 Jo 3.3-5).

O que diz o texto de Lucas 24.36-49

O texto narra a aparição de Jesus a seus discípulos após sua ressurreição. Os discípulos, a princípio, não acreditaram que era ele mesmo. Surpresos, atemorizados e incrédulos, pensaram ser um espírito. Jesus lhes mostra as mãos e os pés e pede que o apalpem. E, para não restarem dúvidas, come com eles um pedaço de peixe assado. A seguir, Jesus lhes explica o cumprimento das profecias do Antigo Testamento: que o Cristo haveria de padecer e ressuscitar. Jesus afirma que era necessário pregar arrependimento a todas as nações e que os discípulos seriam testemunhas dessas coisas.

Aprofundamento do texto

Dentro do contexto de Lucas 24, os versículos 36-49 apresenta a terceira das três aparições da ressurreição de Jesus. Antes desse episódio, houve a aparição da ressurreição a Cleopas e a um discípulo não identificado no caminho para uma aldeia chamada Emaús (Lc 24.13-32), e uma aparição da ressurreição a Simão (Lc 24.33-34)¹.

O começo do versículo 36 está ligado com o que antecede e nos leva de volta a Emaús. O discípulo chamado Cleopas e seu companheiro anônimo tinham acabado de experimentar um encontro inesperado com o Senhor ressuscitado na estrada e à mesa. Depois que seus olhos se abriram para vê-lo, eles imediatamente refizeram sua jornada de uns 10 quilômetros de volta a Jerusalém e encontraram os onze discípulos e outros. Enquanto eles contam a sua

¹ Essa aparição não é relatada nos outros Evangelhos; contudo, o apóstolo Paulo especificamente se refere a ela na sua primeira carta aos Coríntios: “E apareceu a Cefas e, depois, aos doze.” (1Co 15.5)

experiência, Jesus aparece novamente. Ele aparece do nada e os saúda com: “Que a paz esteja com vocês!”

A saudação de “paz” tem uma extensa base no Antigo Testamento e ricas conotações em outras partes de Lucas. No nascimento de Jesus, os anjos anunciaram: “Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens, a quem ele quer bem.” (2.14). Diversas vezes em seu ministério quando Jesus perdoou pecados (7.50) ou curou doentes (8.48), ele disse: “Vá em paz”. No Domingo de Ramos, começando a semana em que ele entregaria sua vida em expiação, o povo exclamou: “Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas! (19.38). Através da encarnação e expiação de Jesus, há paz no céu e na terra; Deus e a humanidade estão unidos em paz. Esta é a paz que Jesus anuncia agora desde que ressuscitou dos mortos. É a paz que o mundo não pode dar (Jo 14.27).

Com terror, medo e incrédulos, os discípulos pensam que estão vendo um espírito² (v.37), mas Lucas é inequívoco, a ressurreição foi real e física. Observe quantos detalhes físicos ele inclui. Começa com as próprias palavras de Jesus: “Vejam as minhas mãos e os meus pés, que sou eu mesmo. Toquem em mim e vejam que é verdade, porque um espírito não tem carne nem ossos” (v. 39). Em seguida, Lucas descreve as ações de Jesus: “Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés” (v.40). Se simplesmente ouvir Jesus e olhar para o seu corpo e tocá-lo não bastasse, Lucas continua: “Jesus lhes disse: — Vocês têm aqui alguma coisa para comer? Então lhe apresentaram um pedaço de peixe assado, e ele comeu na presença deles. (v.41-43). A mensagem de Lucas é clara. Esta não foi uma ressurreição espiritual ou metafórica. O corpo de Jesus que estava morto agora estava vivo realmente. Isso é muito importante enfatizar aos ouvintes, pois a ressurreição real e física de Jesus sinaliza a nossa própria ressurreição.

Depois de comer o peixe que lhe deram, Jesus mais uma vez lembra-lhes que tudo o que aconteceu com ele aconteceu para cumprir as Escrituras. O

² Após essa primeira fase do Cristianismo, uma corrente herética chamada "Docetismo" falava que Jesus apenas tinha aparência humana, mas não era de fato verdadeiro homem. O Docetismo diz ser Jesus um espírito.

resultado, diz Jesus, é que “o arrependimento para o perdão dos pecados seja proclamado em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém. Vocês são testemunhas dessas coisas” (v.47-48).

O texto termina com Jesus falando aos seus discípulos da promessa de seu Pai, a promessa de que o Espírito Santo lhes revestiria de poder para testemunhar, e uma ordem para permanecer na cidade até que a promessa seja cumprida (v.49). A promessa se cumpriu em Atos 2, o Espírito Santo veio, capacitou os discípulos e capacita a nós a darmos testemunho do nosso Salvador crucificado e ressurreto.

Sugestão homilética

O texto do Evangelho conforme Lucas 24.36-49 indicado para o Terceiro Domingo de Páscoa possibilita ao pregador escolher e trabalhar pelo menos entre três temas proeminentes na perícopes:

1. A paz que Jesus traz e nos dá com sua ressurreição

Essa é a paz que o mundo não pode dar. E essa paz nada mais é do que a reconciliação do ser humano com Deus, é o perdão dos pecados diante de Deus – nós só temos o perdão dos nossos pecados diante de Deus porque a obra de Jesus foi completa, ele morreu e ressuscitou no terceiro dia. É isso que Jesus está dizendo aos discípulos. “Olha, fiquem em paz, eu ressuscitei, eu estou aqui com vocês, eu venci o pecado e a morte por vocês e em mim vocês tem o perdão por terem me abandonado, por terem me negado, por não terem confiado em mim como deveriam, por não acreditarem no que eu lhes havia dito, fiquem em paz, eu lhes perdoou.”

2. A ressurreição de Jesus foi real, não uma aparição fantasmagórica

Os discípulos hesitaram e duvidaram da ressurreição de Jesus. Pensaram ser um espírito. A pergunta que fica é: Como podiam duvidar? Eles seguiram Jesus por três anos, sabiam como era Jesus, e ouviram também do próprio Cristo a promessa de que ele ia ressuscitar, mas mesmo assim tiveram dúvidas com a prova viva na frente dos seus olhos. No entanto, os discípulos são um espelho de como é o ser humano, nós, ouvintes do século XXI, também duvidamos, vacilamos, assim como os discípulos muitas vezes não cremos nas promessas de Jesus, existe a possibilidade também de desacreditarmos que sua ressurreição não foi real, em carne e osso. Muitos ainda hoje negam que Jesus não ressuscitou de fato.

Entretanto, vemos que Jesus vai ao encontro dos discípulos e os faz acreditar, tira suas dúvidas. Jesus lhes mostra as feridas das mãos e dos pés e ainda come na frente deles, pede para eles tocarem nele, provando ser ele ressurreto, vivo de carne e osso. Assim Jesus também faz conosco, ele vem ao nosso encontro em sua Palavra e Sacramentos, fortalece a nossa fé e nos faz acreditar. Na Santa Ceia não só tocamos o corpo de Cristo com as mãos, mas comemos e bebemos dele para perdão dos pecados e fortalecimento da fé.

3. Jesus comissiona os discípulos e a nós para dar testemunho

Os discípulos são testemunhas. Nas demais leituras do dia, nós vemos o testemunho dos discípulos acerca de Cristo e sua obra em Atos 3.11-21, onde temos o testemunho de Pedro, e em 1 João 3.1-7, onde temos um testemunho do apóstolo João. Também somos comissionados por Cristo para testemunhar. O que então devemos fazer? Jesus nos diz. Os seguidores de Cristo devem proclamar em seu nome: “arrepentimento e perdão dos pecados” e servir como “testemunhas” da vida, ministério, crucificação e ressurreição de Jesus face às Escrituras (Lc 24.46-48). Não estamos sozinhos e despreparados, o Espírito Santo nos capacita para essa missão.